**UÁQUIRI**
Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia

UÁQUIRI - PPGGEO, v. 06, n. 02, p. 127- 140, ano 2025
Home page: https://periodicos.ufac.br/index.php/Uaquiri

***ISSN 2675-4088***

# JOGOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS EM ESPAÇOS URBANOS AINDA SÃO POSSÍVEIS?

Dra. Jania Maria de Paula[1], Msc. Juliano Viliam Cenci[2], Iannay Luiza da Silva[3], Larah Schultes F. dos Santos[4]
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6551-3075; https://orcid.org/0000-0001-7888-0333; https://orcid.org/0009-0006-6928-5624; https://orcid.org/0009-0003-1727-3574

[1]Professora do Instituto Federal de Rondônia, campus Ji-Paraná, [2] Professor do Instituto Federal de Rondônia, campus Ji-Paraná, [3]Aluna do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Rondônia, campus Ji-Paraná, [4]Aluna do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Rondônia, campus Ji-Paraná
*jania.maria@ifro.edu.br

**Recebido em: 30/07/2024; Aceito em: 11/11/2024; Publicado em: 10/02/2025**
**DOI: https://doi.org/10.29327/2151710.6.2-8**

## RESUMO

Este texto é um recorte do relatório de pesquisa que investigou elementos específicos do modo de vida urbano dos alunos adolescentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Rondônia - IFRO, *campus* Ji-Paraná/RO, desenvolvida no biênio 2022-2023. Um dos objetivos da pesquisa foi verificar qual a atual condição das manifestações culturais relacionadas às práticas de lazer, jogos e as brincadeiras tradicionais infanto-juvenil junto ao público-alvo, investigando quais jogos e brincadeiras tradicionais são conhecidas e ainda praticadas por eles. Considerando que Rondônia é um estado de ocupação populacional recente resultante de processos migratórios, os resultados da pesquisa evidenciaram que apesar das grandes mudanças que ocorrem nos modos de vida urbano, no munícipio de Ji-Paraná a prática de jogos e brincadeiras tradicionais ainda podem ser encontradas, são, portanto, também práticas culturais migradas que se reproduzem localmente e contribuem para a construção da identidade regional rondoniense.

**Palavras chaves:** Jogos e brincadeiras tradicionais; Identidade regional; Ji-Paraná.

## *ARE TRADITIONAL GAMES AND PLAY IN URBAN SPACES STILL POSSIBLE?*

## ABSTRACT

This text is an excerpt from the research report that investigated specific elements of the urban way of life of adolescent students of technical courses integrated to high school at the Federal Institute of Rondônia - IFRO, Ji-Paraná/RO campus, developed in the 2022-2023 biennium. One of the objectives of the research was to verify the current condition of the cultural manifestations related to leisure practices, games and traditional children's and young people's games with the target audience, investigating which traditional games and games are known and still practiced by them. Considering that Rondônia is a state of recent population occupation resulting from migratory processes, the results of the research showed that despite the great changes that occur in the urban ways of life, in the municipality of Ji-Paraná the practice of traditional games and games are still found, and are there fore also migrated cultural practices that are reproached in the municipality and contribute to the construction of the regional identity of Rondônia.

**Keywords**: Traditional games; Regional identity; Ji-Paraná.

***¿SIGUEN SIENDO POSIBLES LOS JUEGOS TRADICIONALES Y EL JUEGO EN ESPACIOS URBANOS?***

**RESUMEN**

Este texto es un extracto del informe de investigación que investigó elementos específicos del modo de vida urbano de los adolescentes estudiantes en cursos técnicos integrados a la enseñanza media en el Instituto Federal de Rondônia - IFRO, campus Ji-Paraná/RO, desarrollado en el bienio 2022-2023. Uno de los objetivos de la investigación fue verificar el estado actual de las manifestaciones culturales relacionadas con las prácticas de ocio, los juegos y los juegos tradicionales infantiles y juveniles con el público objetivo, indagando qué juegos tradicionales son conocidos y aún practicados por ellos. Considerando que Rondônia es un estado de ocupación poblacional reciente resultante de procesos migratorios, los resultados de la investigación mostraron que, a pesar de los grandes cambios que ocurren en los modos de vida urbanos, en el municipio de Ji-Paraná aún se puede encontrar la práctica de juegos y juegos tradicionales, por lo que también son prácticas culturales migradas que se reproducen localmente y contribuyen para la construcción de la identidad regional de Rondônia.

**Palabras clave**: Juegos y juegos tradicionales; Identidad regional; Ji-Paraná.

## 1. INTRODUÇÃO

Com a revolução técnico-científica informacional e o mundo globalizado, o modo de vida urbano se tornou realidade por quase todos os cantos do mundo, quer sejam em metrópoles, em grandes cidades, ou cidades de médio e pequeno porte. Essa realidade é facilmente encontrada nas cidades médias no interior da Amazônia, a exemplo de Ji-Paraná, localizada na região central do estado de Rondônia.

Embora as sociedades urbanas dependam, cada vez mais, da rede mundial de computadores e das tecnologias da informação nos levando a constatar o fim das sociedades memórias que asseguravam a transmissão de valores e comportamentos intergeracionais (NORA, 1993), em Ji-Paraná ainda é possível encontrarmos manifestações culturais sobreviventes de tempos e espaços antigos, aos poucos vão se transformando em espaços de memórias.

Compreendemos o conceito de memória, como aquele estruturado por Nora (*op. cit.*) ao afirmar que a memória é viva, sempre carregada por grupos vivos e por isto, sempre em evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento. Assim sendo, as mais diversas atividades humanas, sejam aquelas relacionadas à sobrevivência, religiosidade ou sociabilidade são construídas sob tal dialética.

As memórias são coletivas, fruto das construções sociais de um determinado grupo, logo, seus atores reagem, adaptam-se e contribuem no fazer da história (SETTON, 2002). O fazer história (pessoal e coletiva) adaptado ao espaço e ao tempo resulta na construção de uma cultura, não estática, que se modifica e adapta-se também com o tempo e com o espaço. Em

determinadas culturas, as mudanças podem ocorrer com maior celeridade, outras de forma mais lenta (CLAVAL, 2007).

Culturas de sociedades mais urbanizadas demonstram processos mais dinâmicos, incorporam novos elementos provocando rápidas mudanças no modo de vida de seus membros. Já culturas mais interiorizadas e que apresentam menores graus de interação com outras sociedades podem apresentar características mais preservacionistas, o que não deve ser compreendido como falta de dinamicidade. As diferenças se dão somente em movimentos determinados por temporalidades distintas e com dinâmicas diferentes. Estes movimentos influenciarão diretamente sobre os processos de transformações dos modos de vida de cada sociedade ou comunidade.

Um fator importante a ser considerado para análises sobre os modos de vida de uma determinada comunidade são os graus de influência cultural que atingem as culturas coabitantes de um mesmo ambiente físico-social. Rondônia é um exemplo de espaço de convivência (não sem conflitos) entre diversas culturas originárias e migradas, consequentemente acaba por manifestar práticas culturais peculiares construídas a partir da convivência de diferentes concepções de mundo, formando tanto espaços para manifestações de modos de vida divergentes, quanto espaços para suas interações.

De forma generalizada, em Rondônia uma pluralidade de culturas coabita espaços comuns, elas vão desde uma grande e rica diversidade de povos originários a diversas manifestações de culturas regionais, resultantes de um dos maiores fluxos migratórios já registrados no país (PAULA, 2017).

Assim, as reflexões sobre a construção do modo de vida urbano em cidades do interior de Rondônia, área de intensas trocas culturais migradas, nos levaram a questionar como se manifestam as práticas culturais relacionadas aos jogos e as brincadeiras tradicionais infanto-juvenis dos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Rondônia, *campus* Ji-Paraná/RO.

Este texto é um recorte do relatório de pesquisa que investigou elementos específicos do modo de vida urbano dos alunos adolescentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da instituição acima citada, desenvolvida no biênio 2022-2023 com intuito de levantar qual é a atual condição das práticas culturais relacionadas aos jogos e as brincadeiras tradicionais infanto-juvenis nas comunidades em que vivem.

Um dos objetivos da pesquisa foi verificar qual a atual condição das manifestações culturais relacionadas às práticas de lazer, jogos e as brincadeiras tradicionais infanto-juvenis

junto aos alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio daquela instituição de ensino, investigando quais jogos e brincadeiras tradicionais infanto-juvenil são conhecidas e ainda praticadas por eles.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu metodologicamente como um estudo de caso por constituir-se em uma busca intensiva de dados e informações a cerca de uma situação particular, "de um evento específico ou de processos contemporâneos, tomados como 'casos', para compreendê-los o mais amplamente possível, [...] avaliar resultados e transmitir essa compreensão a outros" (CHIZZOTTI, 2014 p. 136).

Este estudo de caso utilizou a enquete como técnica de pesquisa junto ao público-alvo e que consiste em levantamento de opiniões e ou percepções representativas de um grupo sobre um assunto de interesse geral que envolve um número restrito de entrevistados (BERNSTEIN e ROITMAN, 2016) e que de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde deve ser uma consulta verbal ou escrita de caráter pontual e não identificável (CNS, 2016). Considerando tal resolução, este estudo de caso aplicou questionários objetivo e sem identificação dos sujeitos participantes.

As atividades desenvolvidas para a execução da pesquisa foram: i) levantamento bibliográfico sobre o tema; ii) reuniões em sala de aula com as turmas formadas pelo público alvo para convite à sua participação; iii) elaboração e aplicação, via *google forms,* de questionários não identificáveis sobre a condição das práticas culturais relacionadas aos jogos e as brincadeiras tradicionais infanto-juvenis; iv) tabulação e análise dos dados coletados, a partir das enquetes aplicadas junto ao público alvo da pesquisa.

O público-alvo da pesquisa foram adolescentes com faixa etária entre 14 e 18 anos, alunos dos cursos técnicos de Florestas, Química e Informática integrados ao ensino médio do IFRO, *campus* Ji-Paraná, os questionários foram respondidos por 158 desses alunos formadores de nosso universo de pesquisa.

## 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para melhor compreendermos os resultados obtidos é interessante estabelecer aqui, uma pequena reflexão sobre a importância de uma pesquisa de campo investigar a condição das manifestações culturais relacionadas às práticas de lazer, jogos e as brincadeiras tradicionais infanto-juvenis de uma determinada comunidade.

Friedmann (1996) argumenta que jogos tradicionais, transmitidos através das gerações, são manifestações culturais e simbolizam costumes, práticas e valores socioculturais, são fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura lúdica. Tais práticas e valores são mesmo a expressão da história e da cultura de um povo e como registra Fantin (2000) evidenciam modos de vida, maneiras de pensar, sentir e falar e de estabelecer relações sociais. Tomando por base estas premissas, acreditamos que investigar elemento de manifestações culturais de uma sociedade, como as que aqui apresentamos – jogos e brincadeiras tradicionais, implica em contribuir para práticas de preservação de parte de seu patrimônio cultural, auxiliando na preservação de sua memória coletiva.

Os dados que podem ser obtidos neste tipo de investigação nos permitem, ainda, conhecer melhor a constituição da cultura local, seus valores e tradições e neste caso específico, resultante da convivência de manifestações culturais migradas, levando-se em conta o histórico de formação social do estado de Rondônia. Neste contexto de diversidades, também se estabelecem as relações impostas pelos novos padrões componentes do modo de vida urbano. São relações determinantes para que algumas manifestações culturais se convertam em espaços de memórias. Estas relações são

> regidas pela insegurança, tendendo a manter proximidades restritas e frágeis entre as diferentes pessoas. Desse modo, uma vez que a cultura lúdica é parte integrante da cultura geral e se transforma junto com ela, é importante ter consciência dos impactos provenientes desse processo sociocultural constituinte da sociedade contemporânea e o quanto esse influencia a cultura lúdica (SCAGLIA, et al, 2020, p, 195).

Portanto, buscar compreender em que condições se encontram as manifestações culturais relacionadas aos jogos e brincadeiras tradicionais de parte da comunidade acadêmica do IFRO, campus Ji-Paraná, pode nos auxiliares, enquanto educadores, a tomar medidas que contribuam para a formação socio-histórico-cultural de nossos alunos, pois acreditamos nas concepções freirianas que asseguram a importância da valorização cultural do aluno como elemento constituinte de sua formação cidadã (FREIRE, 1987). Apresentamos a seguir a análise dos resultados obtidos pela pesquisa de campo.

Considerando Rondônia como um estado de migração, a primeira questão da enquete foi sobre o local de origem do entrevistado, o conjunto de respostas mostrou que 88,6% deles são nascidos em Rondônia, enquanto 11,4% migraram de outros estados brasileiros, ou

nasceram no Exterior em momentos que suas famílias emigraram em busca de trabalho por tempo determinado, posteriormente fazendo o processo de remigração a Rondônia.

A maior parte de nossos sujeitos da pesquisa (88,6%) são componentes de famílias que se fixaram em Rondônia, ainda no século passado. Este panorama confirma o que demonstram Paula e Dourado (2017) ao comentarem que entre 1960 e 1980 levas de migrantes foram deslocados de seus estados de origem para responder à política de colonização implantada pelo governo federal em Rondônia, a migração de populações de outras regiões brasileiras para o estado influenciou nos processos culturais locais, dentre eles, os jogos e brincadeiras tradicionais praticados pelos alunos envolvidos na pesquisa.

Sendo o público-alvo, em sua maioria filhos de migrantes, a indagação seguinte foi sobre conhecer as práticas corporais (jogos, brincadeiras tradicionais e esportes) que seus pais praticaram na infância, adolescência e juventude ou que ainda praticam, momento em que 83,5% responderam conhecer tais práticas, enquanto que 16,5% responderam negativamente.

As respostas nos sugerem que em momentos de conversas e interações familiares, os pais ensinam aos filhos sobre suas tradições e modos de vida, condição que corrobora com o pensamento de Claval (2007) quando afirma que na adolescência, o papel da família é importante, em seu seio é que se consolidam as aquisições de técnicas e atitudes da vida cotidiana. O autor acrescenta ainda que é na família, onde o adolescente é instruído sobre os ritos da religião, da ideologia dos pais e dos costumes da sociedade da qual faz parte. As colocações de Claval (*op. cit.*) vão de encontro às de Kishimoto (1998, apud *SCAGLIA*, et al 2020, p. 189) ao afirmar que as práticas corporais são familiares e passam de geração em geração, são também elementos da cultura e quando desenvolvidas sobretudo pela oralidade, não ficam cristalizadas. Têm, ainda, a capacidade de promover uma integração geracional, facilitando a interação entre gerações e promovendo mais espaços de sociabilidade.

Entre as atividades praticadas por seus pais e citadas pelos sujeitos da pesquisa (Quadro 01), observamos que a grande maioria delas são brincadeiras e jogos tradicionais praticados em outras regiões do país, o que nos permite compreender que se trata de processos culturais também migrados.

**Quadro 01 -** Atividades corporais praticadas pelos pais

| Item | Atividades citadas pelos participantes | Nº de citações |
|---|---|---|
| 01 | Jogos de Correr (Esconde-esconde, rouba bandeira, Pique no alto, Pega-Pega, Duro ou mole, Polícia e ladrão, Pé na lata, Pega fita) | 98 |
| 02 | Jogo de Bets | 48 |

| | | |
|---|---|---|
| 03 | Jogos Esportivos (Vôlei, Futsal, Handebol, Tênis de Mesa, etc.) | 38 |
| 04 | Pular Amarelinha | 12 |
| 05 | Jogo de Peteca | 11 |
| 06 | Pular corda | 10 |
| 07 | Soltar Pipa (Papagaio; pandorga) | 09 |
| 08 | Jogo de Bolita (bola de gude) | 09 |
| 09 | Jogo de Queimada | 07 |
| 10 | Cantigas de roda (Escravos de Jó, Ciranda, Chocolate inglês, corre cotia, etc.) | 06 |

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2022.

Outros jogos e brincadeiras tradicionais também foram citados, contudo em menores repetições tais como carrinho de rolimã, ioiô, três cortes, jogos de tabuleiro (dama, ludo), jogos de escrita (forca, jogo da velha, liga-liga), cabra cega dentre outras. Neste quesito, os entrevistados podiam citar mais de uma atividade praticada por seus pais, por isso ultrapassam as 110 respostas afirmativas, o que tornou elevado o número de citações. Já 48 dos entrevistados responderam não conhecer jogos e brincadeiras tradicionais praticados por seus pais.

Em seu Dicionário do Folclore Brasileiro, Câmara Cascudo (2001), elenca uma gama de jogos e brincadeiras tradicionais praticados pela população brasileira e afirma que merecem uma pesquisa mais acurada devido à importância que tiveram para a vida social do país em mais de quatrocentos anos, distraindo o povo ao longo do tempo e do espaço. Alguns jogos como de dados e de dama, o autor acredita terem sido trazidos pelos portugueses no início do período colonial.

As afirmações de Câmara Cascudo (*op. cit.*) nos permitem afirmar que houve migração das práticas culturais pelo território brasileiro e que se espalharam à medida em que os processos de ocupação territorial foram se moldando ao longo dos séculos. Em casos como estes, as práticas culturais gradativamente vão se reinventando, pois fazem parte tanto da construção das territorialidades quanto das identidades, a partir dos sistemas de significação e de representações culturais se multiplicam (HALL, 2014).

Neste texto, não é intensão nos aprofundarmos em conceitos de territorialidades e de identidades, contudo, é interessante apreendermos as territorialidades como estratégias construtoras e/ou organizadoras de relações sociais, culturais e econômicas de um grupo, quando se organizam dão sentido ao espaço vivido (SACKS, 1986). Esta construção pode ser entendida sob uma concepção mais simbólica, criadora de identidades territoriais e geradoras de sentidos como o de nação, de região, de cidade, etc. Sob a ótica de Hall (2014)

essas identidades nacionais ou regionais não são comportamentos com os quais nascemos, são formados e transformados no interior das representações.

Sob o viés das identidades regionais observamos que jogos e brincadeiras tradicionais continuam a fazer parte do modo de vida dos alunos envolvidos na pesquisa como elementos culturais e assumem características de tradicionalidade, de transmissão oral e de universalidade (SCAGLIA, et al, 2020).

Ao serem questionados sobre quais jogos e brincadeiras tradicionais os entrevistados costumam praticar, os resultados foram semelhantes aos que eram/são praticados por seus pais. Conforme demonstra o quadro 02, são práticas que se inserem no bojo da identidade regional, ainda em processo de construção em Rondônia, um estado de ocupação recente devido aos ciclos migratórios que o tomaram como local de destino.

**Quadro 02:** Jogos e brincadeiras tradicionais praticados pelos participantes

| Item | Atividades citadas pelos participantes | Nº de citações |
|---|---|---|
| 1 | Jogos de Correr (Esconde-esconde, rouba bandeira, Pique no alto, Pega-Pega, Duro ou mole, Polícia e ladrão, Pé na lata, Pega fita) | 68 |
| 2 | Jogo de Bets | 46 |
| 3 | Jogos Esportivos (Vôlei, Futsal, Handebol, Tênis de Mesa, etc.) | 43 |
| 4 | Pular corda | 17 |
| 5 | Pular Amarelinha | 09 |
| 6 | Jogo de Peteca | 07 |
| 7 | Soltar Pipa (Papagaio; pandorga) | 07 |
| 8 | Cantigas de roda (Escravos de Jó, Cirandas, Chocolate inglês, Corre cotia, etc.) | 07 |
| 9 | Jogo de Queimada | 06 |
| 10 | Jogo de Bolita (bola de gude) | 05 |

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2022.

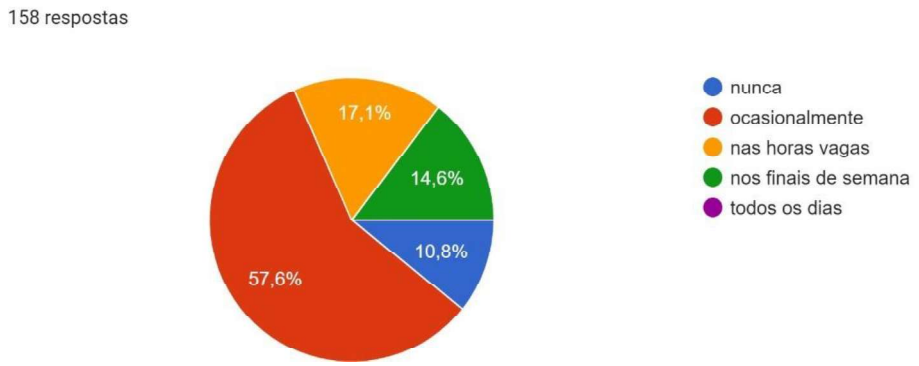
Estas práticas também se manifestam como memórias coletivas das famílias migradas, e conforme Santos (2006, p. 329) são apontadas "como cimento indispensável à sobrevivência das sociedades, o elemento de coesão garantidor da permanência e da elaboração do futuro". Constatar que estas memórias continuam fazendo parte das manifestações culturais em nossos dias, evidenciam a presença da memória coletiva entre as gerações e que compreendemos como muito positivo, pois é preciso salientar que elas se manifestam em espaços com modo de vida urbano.

Algumas brincadeiras citadas pelos participantes não estão expressas no quadro, como carrinho de rolimã, jogos de tabuleiro, ioiô, chocolate inglês dentre outras, contudo, receberam

entre 2 e 3 citações. As práticas mais citadas são bastante antigas e conhecidas por diferentes gerações de diferentes regiões do país.

Outro questionamento feito aos participantes da pesquisa foi sobre a frequência com que costumam praticar ou participar de brincadeiras tradicionais. O gráfico 01 apresenta esta relação de frequência, a maior parte das respostas (57,6%) afirma que suas participações ocorrem ocasionalmente. É um resultado esperado, considerando o nosso público-alvo, como adolescentes com significativo acesso às tecnologias e a mídia digital. A rede mundial de computadores tem levado a faixa etária desse público-alvo a passarem mais tempo em frente a telas, seja divertindo-se com *videogames*, interagindo em redes sociais ou assistindo a vídeos *online*.

**Gráfico 01 -** Participação dos entrevistados em jogos e brincadeiras tradicionais




**Fonte:** Pesquisa de campo, 2022.

O acesso à tecnologia lhes diminui o tempo disponível para se envolverem em atividades ao ar livre ou às brincadeiras tradicionais, na verdade este comportamento é o resultado das mudanças sociais que ocorrem entre as gerações e entre os modos de vida. O modo de vida urbano provocou mudanças que interferem sobremaneira na frequência de práticas culturais como os jogos e brincadeiras tradicionais. Contribuindo com este cenário, há nos dias de hoje, grande preocupação com a segurança familiar que por sua vez, gera maior isolamento social, afeta a disponibilidade e o desejo dos jovens de participarem de brincadeiras tradicionais. Sobre este novo comportamento das famílias brasileiras, Miranda (2003) argumenta que

> O crescimento acelerado das grandes cidades, a nuclearização familiar e a difusão dos meios de comunicação especialmente à televisão, vêm cada vez mais consolidando novos valores culturais, promovendo um distanciamento

> entre as gerações assim enfraquecendo a transmissão de conhecimento entre as gerações (MIRANDA 2003, p.20).

Devido a esta condição social, as brincadeiras e jogos tradicionais vem perdendo espaço para os jogos de tela plana ou jogos eletrônicos. (CAVALCANTE, et al, 2020). Embora a influência da tecnologia e dos dispositivos eletrônicos tenha se intensificado nos últimos anos, fazendo com que as brincadeiras tradicionais perdessem espaço, ainda assim os resultados da pesquisa mostram um percentual significativo para aqueles que afirmam praticarem-nas em suas horas vagas e aos finais de semana (31,7% conforme gráfico 01). Junto a este grupo os jogos e brincadeiras tradicionais continuam sendo práticas culturais cotidianas e que auxiliam tanto na manutenção de elementos da cultura popular brasileira, quanto na construção da identidade territorial em Rondônia.

Abordados sobre os espaços em que costumam praticar os jogos e brincadeiras tradicionais, os percentuais mais significativos foram 32,3% afirmando que as praticam em casa com a família; 27,2% na escola e com os amigos; 20,9% na praça com os amigos e 19,6% na rua com os vizinhos. Somados os percentuais de práticas em casa com a família e na escola com amigos, ultrapassam os 50%. É possível observar que tais práticas se dão em ambientes mais seguros, pois os processos de urbanização e crescimento das cidades impactam, fortemente, a maneira como crianças e jovens vivem e interagem em suas comunidades.

Em Ji-Paraná, os espaços abertos para brincadeiras ao ar livre, tais como praças e campos, são extremamente limitados, diminuem significativamente as oportunidades para brincadeiras tradicionais que exigem espaço físico. É preciso considerar ainda que, em Ji-Paraná[1], ameaças de violência urbana contribuem para o enclausuramento das famílias em suas próprias casas e quintais, limitando os espaços em que crianças e adolescentes possam jogar e brincar ao ar livre.

Nesse contexto, a vida urbana passa a ser mais focada em atividades tecnológicas que se dão no interior dos lares, dessa forma restam poucos espaços para a realização de brincadeiras tradicionais. Os grupos de jovens e adolescentes são influenciados por amigos entre si, se os amigos não estão interessados em brincadeiras tradicionais é mais provável que todo o grupo siga essa tendência, o que exemplifica a fala de Borba (2007 apud MORAES,

---

[1] Segundo o ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2023. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 17, 2023. ISSN 1983-7364, o municipio de Ji-Paraná figura entre os 50 municipios mais violentos do país. Disponível em: https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/6b3e3a1b-3bd2-40f7-b280-7419c8eb3b39

2020, p. 02), "o brincar vem crescendo e mudando ao longo dos tempos, mudanças essas necessárias para cada século, ano ou lugar do mundo".

Embora o público-alvo da pesquisa tenha sido adolescentes entre 14 e 18 anos, foram questionados se em seu cotidiano já desenvolviam sentimentos de saudade de jogos e brincadeira que praticavam em sua infância, o resultado está expresso no quadro abaixo (03):

**Quadro 03 -** Jogos e brincadeiras tradicionais em que os participantes praticavam e sentem saudades

| tem | Atividades citadas | Número de citações |
|---|---|---|
| 1 | Jogos de Correr (Bets, Esconde-esconde, Pique no alto, Duro-mole, Polícia e ladrão, Pé na lata, Pega fita, Lenço atrás, Toca do coelho, Elefante colorido) | 111 |
| 2 | Queimada | 11 |
| 3 | Futebol | 05 |
| 4 | Jogos de Escrita (Stop, jogo da velha) | 05 |
| 5 | Pular Elástico | 03 |
| 6 | 3 cortes | 03 |
| 7 | Jogos de cartas | 03 |

**Fonte:** Pesquisa de campo, 2022.

Jogos e brincadeiras como pezinho, mamãe-mandou, macaquinho chinês, pipa, cobra-cega, amarelinhas, fita, bola de gude, gato-mia, dança da cadeira, morto-vivo, jogos de roda, toca de coelho, chocolate inglês, perna de pau, peteca, cidade-dorme, telefone sem fio, escravos de Jó e passar anel foram mencionados uma vez cada. As maiores citações foram para o grupo das brincadeiras de correr, como bets, esconde-esconde, pique no alto, duro-mole, polícia e ladrão, pé na lata, pega-fita, lenço-atrás, toca do coelho, elefante-colorido.

São todos jogos e brincadeiras e que conforme cita Friedmann (1996), fazem parte do patrimônio lúdico-cultural, traduzem valores, costumes, concepções de mundo, possuem um significativo valor na formação social do indivíduo e de sua história de vida. Por isso, as ausências dessas práticas causam manifestações saudosas, como afirma nosso público-alvo, ou seja, nesses momentos, manifestam a dialética da lembrança e do esquecimento (NORA, 1993), anteriormente abordada.

O ato de brincar está presente em todas as fases da vida humana, nas mais diferentes culturas, contudo as transformações dos modos de vida urbanos, logo provocam saudades de

algumas práticas culturais manifestadas no passado como as brincadeiras que fizeram parte de fases anteriores da vida.

À medida que as sociedades evoluem e se transformam, novas ideias e valores são incorporados, algumas tradições como as brincadeiras e jogos tradicionais, acabam por perder espaços de práticas, ainda assim não desaparecem por completo. Em geral, são alteradas e adaptadas com novas regras, para diferentes espacialidades e temporalidades, porém, não modificadas em sua essência. Isto porque "as culturas possuem grande plasticidade, incorporam novos elementos, substituem outros já existentes como forma de continuarem a existir" (CLAVAL, 2007, p. 63).

O público-alvo da pesquisa ainda foi questionado sobre o desejo de participar de jogos e brincadeiras tradicionais que poderiam vir a serem desenvolvidas no *campus* Ji-Paraná, a resposta foi bastante representativa, já que 76,6% dos entrevistados responderam positivamente. É um resultado interessante se considerarmos que se trata de alunos que possuem um estilo de vida acelerado. Estão, em geral, envolvidos em atividades extracurriculares, como esportes, atividades de pesquisa e extensão, preparação para mercado de trabalho e ingresso na universidade, assim, sem tempo para praticar brincadeiras tradicionais.

Contudo, apresentam desejos de se inserirem mais ativamente em tais práticas como forma de amenizar as saudades que afirmam sentir das antigas brincadeiras (quadro 03) e de criar mais espaços de socialização. Esta manifestação pode ser compreendida a partir da assertiva de Pereira (2000, p.190), quando enfatiza que "o brincar é constituinte da vida do ser humano como uma forma de estar em relação com outro e com a cultura. Na dimensão lúdica, o ser humano coloca muito do mais profundo de sua alma".

Considerando tal assertiva, acreditamos ser muito importante que o *campus* Ji-Paraná ofereça tempo, estrutura e condições para a prática de jogos e brincadeiras tradicionais para os alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da pesquisa podemos afirmar que sim, ainda são possíveis as práticas de jogos e brincadeiras tradicionais em espaços urbanos. Na verdade, em Ji-Paraná, eles não desapareceram, continuam se manifestando, ainda que em espaços restritos como em casas, quintais e escolas.

São atividades intergeracionais, passadas de pais para filhos, atividades migradas e oriundas de outros estados brasileiros, de onde boa parte da população de Rondônia emigrou. Elas fazem parte de manifestações culturais que, no estado, contribuem para a formação de uma identidade regional.

Embora sofram as modificações causadas pelos modos de vida urbano, são atividades que resistem e se adaptam a novos ambientes e novos comportamentos sociais, contribuindo para a preservação de valores culturais tradicionais, são elementos enriquecedores do cotidiano. Portanto, desenvolver maiores e mais aprofundadas investigações sobre o tema poderão contribuir com a preservação do patrimônio cultural, socializar o conhecimento sobre a cultura local, promover e valorizar a diversidade cultural local, contribuir para a documentação da história local e fortalecer a identidade regional, ainda em construção.

Se nos atermos às contribuições desse tipo de estudo em ambiente escolar, acreditamos que poderão subsidiar a construção de ferramentas educativas promotoras de habilidades físicas e cognitivas dos educandos. A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, é recomendável que IFRO, *campus* Ji-Paraná crie mecanismos para implantação de atividades que contemplem jogos e brincadeiras tradicionais em seu currículo escolar.

## 5. REFERÊNCIAS


BERNSTEIN, A.; ROITMAN, R. O que você precisa saber para realizar uma enquete. **Revista Educação Pública**, v. 16(7), Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/edicoes/16/7. Acesso em 11 de abr. 2022.

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.

CAVALCANTE, J. D. A.; SALES, A. B. de. Jogos e Brincadeiras Tradicionais e Populares na Visão das Crianças de Pontal do Araguaia - MT. **Revista Panorâmica.** Edição Especial. Pontal do Araguaia/Mato Grosso, 2020.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

FANTIN, M. As crianças e o repertório lúdico contemporâneo: entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 13, n. 2, p. 9-24, jul./dez.,2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIEDMANN, A. **Brincar, Crescer e aprender, o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2014.

MIRANDA, D.S. O encontro de gerações no SESC São Paulo: a história de um processo de inclusão social. **Congresso Internacional Co-Educação de gerações**, SESC São Paulo, outubro 2003.

MORAES, L. P. et al. **Uma visão da importância do jogo e a brincadeira da infância a adolescência.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 22, p. 35-43. outubro de 2020. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/infancia-a-adolescencia. Acesso em 11 de abr. de 2022.

NORA, P. Entre Memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados De Histórí**a, 10. Recuperado de https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101. Acesso 12 de abr. 2023.

PAULA, J. M. **Nossa terra em outras terras**: os descendentes de eslavos na zona da mara rondoniense. Porto Velho: Temática Editora, 2017.

PAULA, J.M.; DOURADO, G. Depois das andanças, a terra: os pequenos proprietários rurais do entorno da Reserva Biológica do Jaru em Rondônia. In: PINHEIRO, Z.; BARBOSA, J.J; SANTOS, A.M. (orgs.) **Tradições Reinventadas**. Porto-Velho: Temática Editora, 2017.

PEREIRA, E. T. **Brincar na adolescência: uma leitura no espaço escolar.** Disponível em: < https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-85ZHLC/1/1000000337.pdf>. Acesso em: 05 de set. 2020.

SACKS, R. D. **Territorialidade Humana**. Sua teoria e história. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

SCAGLIA, A. J.; FABIANI, D. J.; GODOY, L. B. de. **Dos jogos tradicionais as técnicas: Um estudo a partir das relações entrejogo e cultura lúdica.** Corpo consciência, vol. 24, n. 2, p. 18-207, mai./ago. Cuiabá-MT, 2020. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10780Acesso set. 2022. Acesso em 11 de set. 2022.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SETTON, M. G. J. **A teoria do *habitus* em Bourdieu:** uma leitura contemporânea. São Paulo, Revista Brasileira de Educação, n. 20, p 60-70, maio/ago, 2002.